

30 / 10 / 1981

SAA: ANÁLISE CONJUNTURAL DA AGRICULTURA
Previsão de setembro

Circulação:

preliminar

reservada

a pedido

de rotina

Obs. :- Quando produzidos a nível de Setor ou assinados individualmente, os trabalhos divulgados como Informações Setoriais não representam, necessariamente, o ponto de vista do IPLAN. É vedada reprodução nos casos de circulação reservada.

APRESENTAÇÃO

O presente boletim de Análise Conjuntural do Setor Agrícola apresenta algumas alterações metodológicas para o cômputo da taxa de crescimento do Setor Agropecuário, através, principalmente, da adoção de dados mais atualizados referentes a preços e pesos que vêm, desde há muito, sendo utilizados para a mensuração dos Subsetores Pecuária e Lavouras.

Assim, os preços do Censo de 1970 cederiam lugar àqueles já disponíveis pelo Censo de 1975, mostrando uma nova estrutura de preços relativos que melhor parecem traduzir os estímulos que redefiniram participações de algumas culturas, no contexto global do Subsetor Lavouras.

A estrutura de produção do Subsetor Pecuária, por sua vez, com as alterações metodológicas introduzidas no seu cômputo, pretende retratar, na medida do possível, a dinamicidade que alguns dos seus segmentos vêm experimentando, em anos recentes, notadamente a avicultura.

Cabe salientar, por sua vez, que o presente exercício não é bastante por si só, uma vez que o enfoque adotado deverá ser avaliado conjuntamente pelo IBGE e FGV, co-participantes do esforço desenvolvido pelo IPLAN/IPEA, através do SAA/CPS, com vistas à adoção de metodologia para cálculo do Setor Agrícola, capaz de retratar as peculiaridades que lhe são inerentes, diante do processo de desenvolvimento do país e de sua participação na formação do PIB.

Elaborado pelo SAA/CPS
Em, 30/10/81.

ANÁLISE CONJUNTURAL
SETOR AGRÍCOLA - Safra 1980/81
Previsão de Setembro

O produto total da Agropecuária, na safra 1980/81, deve ra ser traduzido por uma taxa de crescimento da ordem de 7,8%, comparativamente à safra anterior, com participações subsetoriais das Lavouras e da Pecuária de 8,2% e 7,1%, respectivamente, com base nos preços de 1975 e informações disponíveis de setembro (Lavouras) e do período janeiro/agosto (Pecuária)

A preços de 1970, a taxa de crescimento do Produto Agrícola seria de 6,5%, com os Subsetores Lavouras e Pecuária apresentando idênticas taxas de crescimento da ordem de 6,5%.

Em ambas bases de preços, a taxa de crescimento positiva do Subsetor Lavouras continua sendo função direta da elevada participação do item café, cuja exclusão do cálculo concorreria para um comportamento negativo do subsetor (Tabela 1 e 2).

A área colhida com as principais lavouras na presente safra foi revisada para -0,7%, em comparação à safra 1979/80, o que implica dizer que deverão ser colhidos aproximadamente 48,2 milhões de ha contra 48,5 milhões de ha da safra anterior (Tabela 3).

Tabela 1
BRASIL: ESTIMATIVA DO CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO DAS LAVOURAS
 Setembro de 1981

Produtos	Preço de 1975 (Cr\$/kg)	Produção (t)		Variação Relativa %	Peso	Crescimento
		1980	1981			
ALGODÃO ARBÓREO	3,22	236.565	210.386	- 11,07	0,73	- 0,08
ALGODÃO HERBÁCEO	2,46	1.436.664	1.551.215	7,97	3,38	0,27
AMENDOIM	1,75	482.849	332.199	- 31,20	0,81	- 0,25
ARROZ	1,56	9.747.881	8.497.361	- 12,83	14,54	- 1,87
BATATA-INGLESA	0,96	1.946.241	1.892.790	- 2,75	1,79	- 0,05
CACAU	6,62	318.744	304.000	- 4,63	2,02	- 0,09
CAFÉ (em coco)	5,15	1.996.002	3.755.320	88,14	9,83	8,66
CANA-DE-AÇÚCAR	0,08	146.064.985	154.262.285	5,61	11,18	0,63
FEIJÃO	2,57	1.968.894	2.354.584	19,59	4,84	0,95
FUMO	5,13	405.537	354.027	- 12,70	1,99	- 0,25
LARANJA ^{a/}	0,06	54.340.498	57.338.625	5,52	3,12	0,17
MANDIOCA	0,36	23.410.988	25.580.257	9,27	8,06	0,75
MILHO	0,69	20.373.925	21.146.038	3,79	13,44	0,51
SOJA	1,30	15.152.601	15.345.250	1,27	18,83	0,24
TOMATE	1,03	1.525.664	1.356.697	- 11,07	1,50	- 0,17
TRIGO	1,52	2.707.550	1.834.815	- 32,23	3,94	- 1,27
TOTAL	-	-	-	-	100,00	8,15

FONTE: Dados de Produção (CEPAGRO/IBGE); Dados de Preços (Censo de 1975)

Elaboração: SAA/CPS/IPLAN/IPEA

^{a/} Produção em 1 000 frutos

RRCA/mt1
 (v/811023)

Tabela 2
BRASIL: ESTIMATIVA DO CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO DAS LAVOURAS
 Setembro de 1981

Produtos	Preço de 1970 (Cr\$/kg)	Produção (t)		Variação Relativa %	Peso	Crescimento
		1980	1981			
ALGODÃO ARBÓREO	1,17	236.565	210.386	- 11,07	1,09	- 0,12
ALGODÃO HERBÁCEO	0,73	1.436.664	1.551.215	7,97	4,11	0,33
AMENDOIM	0,46	482.849	332.199	- 31,20	0,87	- 0,27
ARROZ	0,32	9.747.881	8.497.361	- 12,83	12,23	- 1,57
BATATA-INGLESA	0,24	1.946.241	1.892.790	- 2,75	1,83	- 0,05
CACAU	1,71	318.744	304.000	- 4,63	2,14	- 0,10
CAFÉ (em coco)	0,99	1.996.002	3.755.320	88,14	7,75	6,83
CANA-DE-AÇÚCAR	0,02	146.064.985	154.262.285	5,61	11,46	0,64
FEIJÃO	0,74	1.968.894	2.354.584	19,59	5,71	1,12
FUMO	1,28	405.537	354.027	- 12,70	2,04	- 0,26
LARANJA <u>a/</u>	0,02	54.340.498	57.338.625	5,52	4,26	0,24
MANDIOCA	0,08	23.410.988	25.580.257	9,27	7,34	0,68
MILHO	0,17	20.373.925	21.146.038	3,79	13,58	0,51
SOJA	0,32	15.152.601	15.345.250	1,27	19,02	0,24
TOMATE	0,30	1.525.664	1.356.697	- 11,07	1,79	- 0,20
TRIGO	0,45	2.707.550	1.834.815	- 32,23	4,78	- 1,54
TOTAL	-	-	-	-	100,00	6,48

FONTE: Dados de Produção (CEPAGRO/IBGE); Dados de Preços (Censo de 1970)

Elaboração: SAA/CPS/IPLAN/IPEA

a/ Produção em 1 000 frutos

Tabela 3
BRASIL: ESTIMATIVA DA ÁREA COLHIDA DAS PRINCIPAIS LAVOURAS
 Setembro de 1981

Produtos	(Em hectares)		
	1980	1981 ^{a/}	Variação Relativa %
Abacaxi	24.993	26.842	7,40
Algodão arbóreo	2.346.161	2.173.902	- 7,34
Algodão herbáceo	1.345.521	1.430.849	6,34
Alho	12.181	11.435	- 6,12
Amendoim	311.959	218.494	- 29,96
Arroz	6.213.602	6.168.947	- 0,72
Aveia	75.483	89.753	18,90
Banana	371.561	386.343	3,98
Batata-inglesa	181.421	169.342	- 6,66
Cacau	481.757	500.798	3,95
Café	2.335.855	2.378.239	1,81
Cana-de-açúcar	2.606.111	2.793.965	7,21
Cebola	67.332	74.143	10,12
Centeio	12.236	25.847	111,24
Cevada	72.048	97.240	34,97
Coco-da-baía	165.014	169.088	2,47
Feijão	4.639.203	5.056.156	8,99
Fumo	312.920	282.012	- 9,88
Guaranã	3.930	4.000	1,55
Juta	26.174	37.890	44,76
Laranja	573.816	580.233	1,12
Malva	45.702	49.985	9,37
Mamona	443.542	433.568	- 2,25
Mandioca	2.009.242	2.126.161	5,82
Milho	11.441.584	11.606.852	1,44
Pimenta-do-reino	22.880	23.538	2,88
Rami	7.016	6.130	- 12,63
Sisal	296.216	281.302	- 5,03
Soja	8.766.751	8.618.342	- 1,69
Sorgo granífero	78.500	86.953	10,77
Tomate	49.449	47.704	- 3,53
Trigo	3.122.517	2.169.504	- 30,52
Uva	57.290	57.192	- 0,17
Total	48.519.976	48.182.749	- 0,70

FONTE: CEPAGRO/IBGE

Elaboração: SAA/CPS/IPLAN/IPEA

^{a/} Em certos casos, considera-se área plantada + área colhida.

PB/mt1
(V/811029)

No período janeiro/agosto de 1981, em relação a igual período de 1980, o subsetor Pecuária apresentou uma taxa de crescimento de 7,1%, por força dos desempenhos dos itens abate (+5,3%) e derivados (+10,2%).

As taxas de crescimento do Setor Agropecuário, para os últimos cinco meses, bem como as previsões alternativas para 1981, elaboradas pelo SAA/CPS, são mostradas nas Tabelas 4 e 5, a preços de 1975 e 1970, respectivamente.

Tabela 4
BRASIL: ESTIMATIVA E PREVISÃO DE CRESCIMENTO ANUAL DO VALOR
DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

- 1981 -

Subsetores	Estimativas <u>a/</u>					Previsões <u>b/</u>		
	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setem- bro	Pessi- mista	Média	Oti- mista
LAVOURAS	<u>12,5</u>	<u>10,5</u>	<u>8,6</u>	<u>8,1</u>	<u>8,2</u>	<u>7,5</u>	<u>8,0</u>	<u>8,5</u>
PECUÁRIA	<u>8,6</u>	<u>8,6</u>	<u>8,1</u>	<u>7,6</u>	<u>7,1</u>	<u>4,6</u>	<u>6,3</u>	<u>7,9</u>
- Abate	<u>6,5</u>	<u>6,7</u>	<u>6,1</u>	<u>5,5</u>	<u>5,3</u>	<u>3,3</u>	<u>4,7</u>	<u>6,1</u>
. Bovinos	- 0,1	- 0,1	- 0,6	0,2	1,0	1,5	2,5	3,5
. Suínos	9,6	11,2	10,0	7,4	5,7	0,0	2,0	4,0
. Aves	22,7	21,6	21,3	19,5	17,2	13,0	15,0	17,0
- Derivados	<u>12,0</u>	<u>11,7</u>	<u>11,4</u>	<u>11,0</u>	<u>10,2</u>	<u>6,8</u>	<u>8,9</u>	<u>10,8</u>
. Leite	14,1	13,8	13,4	12,8	11,7	8,0	10,0	12,0
. Ovos <u>c/</u>	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	3,0	5,0	7,0
AGROPECUÁRIA	11,1	9,8	8,4	7,9	7,8	6,5	7,4	8,3

a/ - Elaborados com dados da CEPAGRO/IBGE, tomando como base os preços de 1975.

b/ - Previsões estabelecidas pelo SAA/CPS/IPLAN/IPEA.

c/ - Estimativa do SAA/CPS/IPLAN/IPEA

PB/amvm
(v/811026)

Tabela 5
BRASIL: ESTIMATIVA E PREVISÃO DE CRESCIMENTO ANUAL DO VALOR
DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

- 1981 -

Subsetores	Estimativas ^{a/}					Previsões ^{b/}		
	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setem- bro	Pessi- mista	Média	Oti- mista
LAVOURAS	<u>11,4</u>	<u>9,3</u>	<u>7,1</u>	<u>6,4</u>	<u>6,5</u>	<u>5,5</u>	<u>6,0</u>	<u>6,5</u>
PECUÁRIA	<u>8,0</u>	<u>8,1</u>	<u>7,2</u>	<u>6,9</u>	<u>6,5</u>	<u>4,0</u>	<u>5,9</u>	<u>7,5</u>
- Abate	<u>3,5</u>	<u>3,9</u>	<u>3,2</u>	<u>3,0</u>	<u>3,0</u>	<u>1,6</u>	<u>2,9</u>	<u>4,3</u>
. Bovinos	-0,1	-0,1	-0,6	0,2	1,0	1,5	2,5	3,5
. Suínos	9,6	11,2	10,0	7,4	5,7	0,0	2,0	4,0
. Aves	22,7	21,6	21,3	19,5	17,8	13,0	15,0	17,0
- Derivados	<u>12,2</u>	<u>12,0</u>	<u>10,8</u>	<u>10,4</u>	<u>9,6</u>	<u>6,4</u>	<u>8,5</u>	<u>10,5</u>
. Leite	14,1	13,8	13,4	12,8	11,7	8,0	10,0	12,0
. Ovos ^{c/}	8,0	8,0	5,0	5,0	5,0	3,0	5,0	7,0
AGROPECUÁRIA	10,3	8,9	7,1	6,6	6,5	5,0	6,0	6,8

^{a/} Elaborados com dados da CEPAGRO/IBGE, tomando como base os preços de 1970.

^{b/} Previsões estabelecidas pelo SAA/CPS/IPLAN/IPEA, para 1981.

^{c/} Estimativa do SAA/CPS/IPLAN/IPEA.

PB/mt1
(v/811026)

SUBSETOR LAVOURAS

O produto do Subsetor Lavouras, na safra 1980/81, com base nas informações disponíveis para o mês de setembro e ponderado a preços de 1975, deverá ser traduzido por taxa de crescimento da ordem de 3,2%, comparativamente à safra anterior (Tabela 1).

Valorado, por sua vez, a preços de 1970, tal produto apresentaria taxa de crescimento de 6,5%, conforme Tabela 2.

Do conjunto de produtos componentes do cálculo daquele Subsetor, estão por apresentar variações negativas de produção os seguintes: algodão arbóreo (-11,1%), amendoim (-31,2%), arroz (-12,8%), batata-inglesa (-2,8%), cacau (-4,6%), fumo (-12,7%), tomate (-11,1%) e trigo (-32,2%).

Deverão apresentar variações positivas, por conseguinte, as produções de algodão herbáceo (+8,0%), café (+88,1%), cana-de-açúcar (+5,6%), feijão (+19,6%), laranja (+5,5%), mandioca (+9,3%) milho (+3,8%) e soja (+1,3%).

Em termos de composição da taxa de crescimento do Subsetor Lavouras, a participação do café é decisiva, porquanto consigna taxas de 8,7% e 6,8%, a preços de 1975 e 1970, respectivamente, sendo de se registrar que sua exclusão do cálculo derivaria taxas de crescimento negativas para o Subsetor, em ambas as situações.

Como frequentemente ocorre, por força da diversificação do calendário agrícola nacional, algumas culturas começam a "fechar" safras em setembro, como foram os casos do amendoim de 1^a safra (249 mil t, inferior 33,6% à obtida em 79/80), batata-inglesa de 1^a safra (1.076 mil t, inferior 5,4% do ano anterior), feijão de 1^a safra (1.368 mil t, superior em 17% à obtida anteriormente) e soja (15.345 mil t, superior em 1,3% à anterior).

Dos produtos com variações negativas de produção, merece destacar o algodão arbóreo (-11,1%), cujo desempenho ficou comprometido diante da estiagem que se prolongou desde abril (deficiência híbrida); o arroz, com um decréscimo de 12,8% na produção da corrente safra, mesmo assim tem estimada uma colheita de 8,5 milhões de t que somada aos estoques oficiais de 1,2 milhões de t deverá garantir o atendimento do mercado interno e o trigo, com uma expectativa de diminuição de 32,2% na produção, recuperando-se dos níveis, bastante baixos, das estimativas de -40,1%, válidas para o mês de agosto último.

A área colhida das principais lavouras deverá alcançar 48,2 milhões de hectares inferior em 0,7% àquela obtida em 1980, estando tal estimativa influenciada pela revisão, principalmente da cultura do milho, cuja área diminuiu de cerca de 400 mil ha, comparativamente à previsão do mês anterior.

PECUÁRIA

De acordo com os resultados obtidos no mês de agosto e utilizando-se dos pesos determinados pelo ano base de 1975, verifica-se que o produto do Subsetor Pecuária cresceu 7,1% no período janeiro/agosto de 1981, relativamente a igual período do ano anterior.

Paralelamente, tomando-se por base os valores do Censo de 1970, este crescimento foi de 6,5%, mantida a identidade dos períodos.

A confrontação destes resultados e a visualização das taxas de desempenho acumuladas do subsetor, de conformidade com os processos de cálculo adotados, podem ser exercitados nas Tabelas 4 e

5, onde se evidencia uma relativa estabilidade no abate total e ligeira queda do item derivados.

Com relação ao abate total, observa-se de um lado o crescimento do abate de bovinos e de outro a redução do ritmo de crescimento da avicultura e suinocultura. Este comportamento, já previsto em boletins anteriores, pode ser explicado pelo ciclo da bovinocultura e sua hegemonia no complexo pecuário.

Tabela 6
BRASIL: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE CARNES

Produtos	Período Janeiro/Agosto		Em toneladas
	1980	1981	Variação %
BOVINOS	1.577.075	1.593.260	1,0
SUÍNOS	446.514	472.046	5,7
AVES	564.496	665.114	17,8
T O T A L	2.588.085	2.730.420	5,5

FONTE: CEPAGRO/IBGE

Elaboração: SAA/CPS/IPLAN/IPEA

Embora a produção de carnes (Tabela 6) como um todo não apresente uma taxa de crescimento significativamente elevada (5,5%), a absorção deste crescimento tem sido problemática, em que pese a acelerada evolução das exportações de carne de aves e, recentemente,

de carne bovina. Este fenômeno deverá se acentuar a partir do final do ano, quando se espera iniciar um período de elevadas taxas de abate bovino, cujo produto deverá assumir preços mais acessíveis, o que provocará o acirramento da disputa de mercado entre os produtos carnes.

Neste aspecto, registra-se no presente ano uma acentuada queda dos preços reais da carne bovina ao nível de produtor (Tabela 7). Por sua vez e conforme amplamente abordado em boletins anteriores, esta tendência induz, a curto prazo, a uma elevação da oferta do produto via abate de matrizes e novilhos não prontos para o abate, paradoxo que deverá persistir até o efetivo comprometimento do estoque de matrizes.

Tabela 7
PREÇOS REAIS DE BOI GORDO PARA CORTE,
EM CRUZEIROS DE 1981 POR ARROBA

Meses	1979	1980	1981
JANEIRO	3.096	3.518	2.552
FEVEREIRO	3.057	3.253	2.330
MARÇO	2.955	3.017	2.171
ABRIL	3.031	2.933	2.065
MAIO	3.036	2.996	1.964
JUNHO	2.983	2.766	1.802
JULHO	3.120	2.809	1.789
AGOSTO	3.406	2.895	1.691
SETEMBRO	4.079	2.844	-
OUTUBRO	4.019	3.144	-
NOVEMBRO	3.994	2.996	-
DEZEMBRO	3.599	2.689	-
MÉDIA	3.365	2.988	2.046 (1)

FONTE: FGV

Elaboração: SAA/CPS/IPLAN/IPEA

Nota: (1): média de 8 meses.

Por outro lado, segmentos da pecuária que, mercê de suas características, podem rapidamente ajustar seus níveis de produção à nova realidade do mercado-avicultura e suinocultura - deverão retrair os níveis de oferta de seus produtos a um limite compatível com os requerimentos do mercado interno e externo.

Relativamente aos produtos derivados, ressalta-se que a acentuada queda do ritmo de crescimento da produção de leite no mês de agosto (11,7% no período jan/ago, contra 3,9% em agosto) foi consequência direta das geadas ocorridas no mês de julho, que contribuíram sobremaneira para a perda do valor nutricional das pastagens.

Entretanto, iniciada a estação chuvosa, prevê-se a retomada do crescimento acelerado da produção e o agravamento de uma crise de mercado gerada pelo arrefecimento do consumo.

Esta atividade, face seu elevado cunho social, está a exigir do setor público a continuidade na implementação de medidas que, sem desestimular a produção, permitam assegurar níveis de consumo satisfatórios do seu produto.